

Operação na Itália já puniu empresários

A Operação Mão Limpas já alcançou alguns dos principais empresários e executivos de estatais envolvidos em corrupção na Itália. Estão indiciados ou presos alguns dos grandes capitães da indústria do país, como Giampiero Pesenti — maior produtor de cimento da Europa e um dos homens mais ricos da Itália. Interrogado pelos juízes de Milão, um ex-diretor de uma estatal de energia elétrica acusou Pesenti de ter "doado" US\$ 12 milhões ao Partido Socialista para construir centrais elétricas no sul da Itália.

Outro empresário que está prestando contas à Justiça é Sal-

vatore Ligresti, proprietário de empreiteiras, fábricas de porcelana e até uma rodovia. Passou seis meses na cadeia por ter pago US\$ 1,5 milhão para garantir para sua construtura parte das obras do anel ferroviário de Milão. Foi denunciado por um colega, o empreiteiro Mario Lodigiani.

O escândalo de suborno atingiu também multinacionais italianas do porte da Fiat, Olivetti e grupo Ferruzzi, além de estatais poderosas como a ENI (oitava indústria petrolífera do mundo). E custou a vida a dois líderes empresariais, que se suicidaram diante da pressão dos juízes:

Raul Gardini (do grupo Ferruzzi) e Gabriele Cagliari (da ENI).

O número de denúncias cresce assustadoramente nos tribunais. Só o juiz Antonio Di Pietro ouve média de 15 novos depoimentos por dia. Um deles levou a Justiça a desmontar uma rede de corrupção que faturou milhões de dólares com as obras para a Copa do Mundo de 1990. Para ganhar licitações, as empreiteiras subornaram políticos socialistas, liberais, democratas-cristãos e funcionários públicos. Muitas obras não foram concluídas e outras nem saíram do papel, apesar da distribuição das verbas.